



As contribuições do terapeuta ocupacional no processo inclusivo de alunos com TEA *The contributions of the occupational therapist in the inclusive process of students with ASD*

Andréa Rizzo dos Santos - UNESP, Marília, SP¹

Ana Carolina de Oliveira Pansonato – UNESP, Marília, SP ²

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar as contribuições do terapeuta ocupacional que atua com consultoria colaborativa para a inclusão do aluno com TEA na escola regular. Esta é uma pesquisa bibliográfica e a busca pelos artigos ocorreu nos periódicos específicos da área da T.O, sendo estes: Revista de Terapia Ocupacional da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar. Para nortear a busca, foram utilizados os descritores na língua portuguesa, “Terapia Ocupacional”, “Consultoria Colaborativa”, “TEA” e “Inclusão Educacional”, sendo realizado o cruzamento entre eles. A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2021 a janeiro de 2022. Foram encontrados no total 15 artigos, porém após a leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados apenas 3 por tratarem especificamente da temática do estudo. Como prevê o referencial da consultoria colaborativa, os 3 artigos categorizados apontam o espaço para a partilha de saberes que se deve ter entre os profissionais da Educação e Saúde. O terapeuta ocupacional na consultoria colaborativa atua como facilitador da relação entre escola-aluno-família, e promotor da inclusão do aluno com TEA, porém, nos processos sócios educacionais do PAEE, as ações ainda são isoladas ou não divulgadas. Conclui-se assim, que é necessário o incentivo ao desenvolvimento de novas pesquisas envolvendo a terapia ocupacional e a consultoria colaborativa, pois se constatou lacunas na produção científica nacional dos periódicos de Terapia Ocupacional, em relação a esta temática tão importante para a área, assim como para a área da Educação Especial e Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Consultoria Colaborativa. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão Educacional.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the contributions of occupational therapists working with collaborative consulting to the inclusion of students with ASD in mainstream schools. This is a bibliographical study, and the search for articles was conducted in journals specific to the field of Occupational Therapy, namely: Revista de Terapia Ocupacional da USP (Revista de Terapia Ocupacional) and Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional). The search was guided by the Portuguese descriptors "Terapia Ocupacional" (Occupational Therapy), "Consultoria Colaborativa" (Collaborative Consulting), "TEA" (Teaching Inclusion), and "Inclusão Educacional" (Educational Inclusion). Data collection was carried out from August 2021 to January 2022. A total of 15 articles were found; however, after reading them in full, only three were selected because they specifically addressed the study topic. As established by the collaborative consulting framework, the three categorized articles highlight the space for knowledge sharing that should exist among

¹ Docente Orientadora do Curso de Terapia Ocupacional - Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - UNESP - Campus de Marília.

² Graduanda em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília - SP, Faculdade de Filosofia e Ciências.

education and health professionals. The occupational therapist in collaborative consulting acts as a facilitator of the school-student-family relationship and promotes the inclusion of students with ASD. However, in the socio-educational processes of the Social and Educational Program (PAEE), these actions remain isolated or underreported. Thus, it is concluded that it is necessary to encourage the development of new research involving occupational therapy and collaborative consulting, as gaps were identified in the national scientific production of occupational therapy journals regarding this topic, which is so important for the field, as well as for Special Education and Inclusive Education.

Keywords: Occupational Therapy. Collaborative Consulting. Autism Spectrum Disorder. Educational Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista - TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos (DSM-V, 2014).

O TEA é um grupo diverso de condições, caracterizado por algum grau de dificuldade de interação social e comunicação; padrões atípicos de atividades e comportamentos, como dificuldade de transição de uma atividade para outra, foco em detalhes e reações incomuns às sensações (OMS, 2021).

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças - CDC dos EUA, divulgou a prevalência de TEA, que atualmente está em 1/44, diferentemente de 2004 em que a proporção era de 1/166, prevalecendo ainda, o maior número de casos em meninos (CDC, 2021).

O diagnóstico precoce é de extrema importância para direcionar o tratamento e obter evolução.

Em relação ao tratamento, é necessário o envolvimento de uma equipe multidisciplinar envolvendo psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos e fisioterapeutas. Esses profissionais devem trabalhar diferentes habilidades como as habilidades cognitiva, social e linguagem, a redução da rigidez e das estereotípias, a eliminação do comportamento mal adaptativo e diminuição do estresse da família (FERREIRA, *et al.* 2016).

Os indivíduos com TEA tem seu direito à Educação no ambiente escolar comum garantidos, de acordo com a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O contexto escolar dá a oportunidade a eles de contato social, favorecendo seu desenvolvimento, assim como o das demais crianças, na medida em que convivem e aprendem com as diferenças (CARDOSO, 2019).

Os alunos com TEA devem ser inseridos em salas de aula regular adequadas à idade, receber instrução, intervenções e apoios de alta qualidade que lhes permitam alcançar o sucesso curricular. A escola e a sala de aula devem operar com base na premissa de que os educandos com deficiências são tão competentes quanto os educandos sem deficiências. Uma das filosofias da Educação é incluir estas crianças no contexto educacional no qual possa ocorrer uma aprendizagem significativa (CARDOSO, 2019).

A participação dos profissionais da Educação, Educação Especial e da Saúde são muito importantes para que estas crianças tenham êxito no seu processo de aprendizagem. Uma forma de trabalho colaborativo entre estes profissionais é a Consultoria Colaborativa.

A Consultoria Colaborativa pode ser um modelo de serviço para apoiar o processo de inclusão escolar. Ao se diferenciar de outros formatos de consultoria, visa o trabalho em situação de igualdade entre todos os envolvidos no trabalho com alunos público-alvo da educação especial - PAEE (OLIVEIRA, 2021).

Sendo o contexto escolar uma das áreas de atuação do terapeuta ocupacional, este profissional tem grande inserção no trabalho colaborativo, uma vez que intervém nos espaços escolares com as crianças, os professores e no ambiente, em um processo interativo e dinâmico de colaboração e trabalho em equipe para identificar necessidades e fazer planejamentos e ações. Dessa forma, é de se esperar que os melhores planos dentro do interesse educacional do aluno sejam implementados (BARBA et al., 2013).

Nesse sentido e diante do exposto acima, o objetivo desse estudo foi identificar as contribuições do terapeuta ocupacional que atua com consultoria colaborativa para a inclusão do aluno com TEA na escola regular.

2 MARCO TEÓRICO

Esta é uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lima e Miotto (2007, p. 44) “são extremamente importantes por poderem gerar hipóteses de temas desconhecidos ou com pouco acervo, sendo um gatilho para a produção de mais pesquisas”.

Gil (2002, p.45) ao descrever a pesquisa bibliográfica afirma que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

2.1 Procedimentos

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado o levantamento de artigos científicos publicados apenas nos periódicos da Terapia Ocupacional: Revista de Terapia Ocupacional da USP (<http://www.revistas.usp.br/rto>), Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar (<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br>). O levantamento realizado apenas nos periódicos nacionais de Terapia Ocupacional, se deu pelo fato de querer identificar como está a produção da atuação dos terapeutas ocupacionais da área educacional dentro dos periódicos específicos da área.

Para nortear a busca foram utilizados descritores na língua portuguesa, sendo eles: “Terapia Ocupacional”, “Consultoria Colaborativa”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Inclusão Educacional”. Os descritores também foram cruzados entre si para refinar a busca.

Como critérios de inclusão, foram escolhidos os artigos de texto completo publicados com acesso livre, em língua portuguesa que estivessem ligados diretamente ao tema do estudo. Foram excluídos os artigos que não tratavam da temática de modo geral, bem como aqueles nos quais não foi possível acessar o texto na íntegra.

A busca foi realizada nos meses de agosto 2021 a fevereiro de 2022 e o período de busca foi de 10 anos (2012 a 2021). Após o levantamento foram encontrados 15 artigos, descartados 12 e selecionados 3 justamente por tratar do tema do assunto.

A análise do conteúdo foi realizada a partir do procedimento de categorização de (BARDIN, 2016), assim, ao analisar os artigos, foram consideradas as categorias: periódico, título, autor/ano de publicação, delineamento/tipo de pesquisa, objetivo, perfil dos participantes, intervenção e benefícios identificados pelos autores em relação a

práticas da Terapia Ocupacional com Consultoria colaborativa nos casos do Transtorno do Espectro Autista.

2.2 Preceitos Éticos

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, como se trata de uma pesquisa em que os dados coletados e a identificação dos seus autores são de domínio público, disponíveis em bases de dados online, entende-se que a exigência de submissão e aprovação do Comitê de Ética é dispensável. No entanto, foram observados os aspectos éticos da pesquisa científica, em relação à honestidade e precisão em relação aos dados coletados, o que implicou em respeito à autoria científica e fidedignidade às ideias dos autores dos textos analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento bibliográfico realizado, foram encontrados 15 artigos, destes, 12 foram descartados após a leitura, assim faz parte do estudo apenas 3 por tratarem da temática mais especificadamente.

No Quadro 1 serão demonstradas as quantidades de artigo encontrados por periódicos. Não foram encontrados artigos na Revista Bahiana de Terapia Ocupacional.

Quadro 1 – Quantidade de artigos em periódicos

Periódicos	Nº de artigos
Revista de Terapia Ocupacional da USP	1
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar	2
Total	3

Fonte: elaborado pelas autoras

A seguir, no Quadro 2 será apresentada a categorização dos 3 artigos encontrados no estudo.

Quadro 2 – Categorização dos artigos

Artigos	A1	A2	A3
Título	“Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo”	“Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças	“Terapia ocupacional e consultoria colaborativa: uma revisão narrativa da literatura”

		com necessidades educacionais especiais”	
Autor(es) e Ano	Barba e Minatel (2013)	Trevisan e Barba (2012)	Santos e Libra (2016)
Delineamento/Tipo de pesquisa	Estudo de caso	Revisão Bibliográfica	Revisão Narrativa da Literatura
Objetivo	Relatar a atuação do terapeuta ocupacional com a consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil.	Apontar as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional no processo de inclusão social/escolar de crianças com necessidades educacionais especiais	Realizar uma análise reflexiva da literatura científica nacional sobre a atuação da Terapia Ocupacional na educação inclusiva por meio da Consultoria Colaborativa
Perfil dos Participantes	Dois alunos com diagnóstico de autismo, suas mães e equipe técnica da escola composta por coordenador pedagógico, professora, monitora e diretora.	Crianças com necessidades educacionais especiais.	Crianças com necessidades educacionais especiais.
Intervenção	A intervenção proposta teve parceria entre os atores envolvidos e partilha de experiências.	A intervenção quis apontar as possibilidades da terapia ocupacional na inclusão.	Foi realizado um levantamento de artigos publicados em quatro periódicos.
Benefícios Identificados	Houve a efetivação da inclusão escolar, destacando o acesso e permanência das crianças na escola e a facilitação de seu aprendizado.	O terapeuta ocupacional tem contribuído, principalmente, como facilitador da relação entre escola, aluno e família, viabilizando o processo de inclusão.	A possibilidade de resolução de problemas e o oferecimento de suporte técnico.

Fonte: elaborado pelas autoras.

No que diz respeito aos artigos de Barba e Minatel (2013) e Trevisan e Barba (2012), é importante ressaltar o fato de que muitas crianças com TEA estão entrando na

rede regular de ensino, devido ao arcabouço legal que respalda a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais e para tal, exige-se adequações da escola para melhor incluí-lo.

No artigo de Barba e Minatel (2013) o objetivo foi relatar as ações do terapeuta ocupacional que atua com consultoria colaborativa em duas escolas de Educação Infantil, sendo uma forma possível de intervir nos espaços escolares, colocando em discussão a prática e os saberes próprios da Terapia Ocupacional em um processo interativo e dinâmico de colaboração e trabalho em equipe, para identificar as necessidades e fazer planejamentos e ações.

A necessidade de suporte e orientações quanto às possibilidades de inclusão escolar e sua efetivação, trazida por algumas famílias e crianças acompanhadas na Unidade de Saúde Escola – USE, da Universidade Federal de São Carlos, mobilizou a idealização e organização do estudo das autoras. As duas crianças do estudo frequentavam escolas de educação infantil, sendo que uma delas apresentava déficits em áreas apontadas pelo Espectro como linguagem, interação social e uso da imaginação e a outra estava em investigação do diagnóstico de TEA. A inclusão de ambas as crianças na rede regular de ensino ocasionou a necessidade de um apoio para a escola nas necessidades que eles apresentavam durante o período letivo, favorecendo a parceria entre escola, terapeuta ocupacional e família.

Como prevê o referencial da consultoria colaborativa (Barba e Minatel 2013), foi construído um espaço para a escuta e partilha de saberes e experiências, destacando-se as seguintes atividades realizadas: adaptações do material escolar, como a tesoura, para auxiliar na coordenação motora fina; uso de recursos e pistas visuais (figuras ilustrativas) auxiliando a organização e orientação do aluno quanto ao tempo e espaço; estratégias para a atividade escolar, quanto à forma de oferecer, orientar e conduzir; flexibilização do currículo no sentido de ampliar a forma de avaliação para compreender o aprendizado adquirido e percebido; formas de enfrentamento de situações difíceis (destaca-se, entre elas, o incômodo do aluno diante de alguns sons), entre outras questões que foram exploradas.

O estudo apontou resultados positivos quanto a permanência de um dos alunos com TEA na escola, ampliando suas possibilidades relacionais, potencializando seu

desempenho, fortalecendo o trabalho entre equipe escola-família-terapeuta, na construção desse contexto.

No estudo de Trevisan e Barba (2012), as autoras apontam que a meta da consultoria colaborativa é encontrar caminhos para garantir o sucesso de qualquer aluno na educação regular e sua efetividade depende da comunicação honesta e autêntica do consultor. As autoras apontam que a função da Terapia Ocupacional no trabalho colaborativo é a capacitação de todos os envolvidos no processo de inclusão: família, escola e comunidade, e que o seu alvo na escola é o fortalecimento da potência de ação dos professores e alunos, por meio da criação de soluções para as dificuldades surgidas do próprio grupo e de sua realidade. Sendo assim, o terapeuta ocupacional é um facilitador que, junto com as pessoas e profissionais envolvidos, analisa como os objetivos podem ser alcançados, de acordo com as necessidades e desejos em destaque.

Segundo Martins (2006), estudos sobre atitudes de professores frente à adição de crianças com deficiência nas escolas públicas e privadas demonstram a necessidade de formação continuada nesta área, pois muitos não acreditam estar preparados ou aptos para os desafios. Devido a isso, a equipe pedagógica solicita o apoio ou suporte técnico de profissionais da área da saúde ou da educação quando aparecem alunos com graves comprometimentos motores, cognitivos ou afetivos

De acordo com Mendes (2008) o trabalho colaborativo como prática de favorecimento de inclusão escolar em alguns países, tem se mostrado efetivo para solucionar problemas relacionados com as necessidades educacionais especiais dos alunos e para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores

O terapeuta ocupacional, alicerçado na proposta da consultoria colaborativa, atua como um profissional de apoio para a equipe e para a família, por meio de ações voltadas para a busca de soluções coletivas, ambientais e de apoio, desfazendo atitudes preconceituosas ou generalizantes em relação ao aluno com deficiência, promovendo vínculo com a escola e com os professores, garantindo o sucesso das estratégias utilizadas. (ROCHA; CASTIGLIONI; VIEIRA, 2001)

Destacando também que a ação da Terapia Ocupacional tem se voltado para a construção da inclusão junto aos alunos, familiares e educadores, e não só para desenvolver habilidades para adaptar o indivíduo ao meio educacional ou para minimizar incapacidades. Há uma gama de possibilidades de atuação, mas para ser efetivo, o

Terapeuta Ocupacional precisa fornecer um trabalho em conjunto com todos os outros profissionais que atuam com o aluno no contexto escolar, no intuito de que haja uma soma de saberes e não uma imposição de conhecimentos.

O trabalho de Della Barba (2009) aponta as possibilidades da atuação da Terapia Ocupacional que utilizando da consultoria colaborativa desenvolve atividades de suporte junto aos professores e equipe escolar de escolas regulares municipais, este mostra ainda que a equipe escolar, quando recebe suporte técnico para lidar com as particularidades de cada deficiência no seu contexto, melhora os sentimentos de frustração e impotência diante das dificuldades apresentadas. Quando são compartilhadas informações, o professor não se sente sozinho, para implementar o plano de inclusão do aluno, cabem então nesse processo, orientações junto a familiares, discussão e implementação de ações junto à equipe escolar, como adaptações de materiais e mobiliário, recursos de tecnologia assistiva, aplicação de estratégias para a flexibilização do currículo e discussão dos objetivos em comum. A conclusão da autora diz que a abordagem da consultoria colaborativa permite um novo olhar para a atuação da Terapia Ocupacional na área da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, na medida em que trabalha em parceria com todos os envolvidos.

As autoras Trevisan e Barba (2012) ainda apontam a consultoria colaborativa como um novo olhar para a atuação da Terapia Ocupacional, na inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial – PAEE.

O estudo de Santos e Libra (2016) afirma que o aluno PAEE estar matriculado na escola não garante sua real inclusão, pois o fato de o aluno estar na escola não significa que esteja participando das atividades desenvolvidas, assim deve-se assegurar a possibilidade de ingresso, atuação e permanência do aluno na escola para garantir o sucesso acadêmico.

Outro ponto de destaque no artigo de Santos e Libra (2016), assim como apontado no estudo de Trevisan e Barba (2012), diz respeito à falta de capacitação dos professores para trabalharem com os alunos com necessidades educacionais especiais em suas salas de aula.

Observa-se assim que trabalhar com consultoria colaborativa possibilita ao terapeuta ocupacional a resolução de problemas que comprometem o envolvimento, atuação, integração e qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar as contribuições do Terapeuta Ocupacional no processo inclusivo de alunos com TEA.

Autores têm demonstrado a ampliação do espaço de intervenção e as possibilidades de ações da Terapia Ocupacional no campo da inclusão escolar.

A tríade família-escola-terapeuta é determinante no processo de inclusão escolar dos alunos com TEA.

Por mais que a consultoria colaborativa possibilite, resoluções de problemas no âmbito escolar ao terapeuta ocupacional, onde é possível a maior integração e inclusão dos alunos, faz-se, necessário o incentivo ao desenvolvimento de novas pesquisas e planos de ações envolvendo a terapia ocupacional e a consultoria colaborativa, pois se constatou lacunas na produção científica nacional dos periódicos da Terapia Ocupacional em relação a esta temática.

5 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Quinta Edição (DSM-V). Arlington, 2013

Autism Spectrum Disorders. **Word Health Organization**. 1 de Junho de 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>> Acesso em: 20 nov. 2021

BARBA, P.C.S.D.; MINATEL, M.M. Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 601-608, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>. Acesso em: 20 nov. 2021>

CARDOSO, L. T. S. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. **Rev. Caparaó**, v. 1, n. 2, e. 9, 2019.

DELLA BARBA, P.C.S. Consultoria colaborativa na inclusão escolar de crianças com transtornos do desenvolvimento: proposta de atuação da Terapia Ocupacional. In: Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 11. Fortaleza, 2009

FERREIRA, J.T.C.; MIRA, N.F.; CARBONERO, F.C.; CAMPOS, D. Efeitos da Fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.16, n.2, p. 24-32, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT R, BLANCO LMV. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: Glat R, organizador. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras; 2007. p.15-35

JUNIOR, F. P. EUA publica nova prevalência de autismo: 1 a cada 44 crianças, com dados do CDC. **Canal AUTISMO**. 2 de Dezembro de 2021. Disponível em: <
<https://www.canalautismo.com.br/noticia/eua-publica-nova-prevalencia-de-autismo-1-a-cada-44-criancas-segundo-cdc/>>

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.

MARTINS, L. A. R. Formação de professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações. Manzini, E. J. **Inclusão e Acessibilidade**. Marília, 2006. p. 17-27.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília, 2008. p. 239-254

NORTE, D.M. Prevalência mundial do transtorno do espectro do autismo: revisão sistemática e metanálise. Porto Alegre, Brasil, 2017.

OLIVEIRA, L.F. Consultoria Colaborativa como modelo de serviço para apoio ao processo de inclusão escolar. Curitiba, 2021.

ROCHA, E. F., CASTIGLIONI, M. C., VIEIRA, R. C. A inclusão da criança com deficiência na escola comum: reflexões sobre o papel da Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 12, n. 1-3, p. 8-14, 2001.

SANTOS, A. R.; LIBRA, S. D. L. Terapia ocupacional e consultoria colaborativa: uma revisão narrativa da literatura. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. São Paulo, v. 27, n.1, p. 94-99, 2016.

TREVISAN, J. G.; BARBA, P. C. S. D. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n.1, p. 89-94, 2012.